

SINTESE DO TRABALHO

**TENEGRES: Territórios Negros e as Escolas:
descobrimo o Lado Norte de São Paulo (Brasilândia)**

Autora: Profa. Dra. Giselly Barros Rodrigues

TENEGRES: Territórios Negros e as Escolas: descobrimo o Lado Norte de São Paulo (Brasilândia)

Síntese do Trabalho

TENEGRES Brasilândia é um projeto educacional, cultural e social que busca documentar, difundir e valorizar as memórias, identidades e vivências negras em territórios periféricos urbanos, tendo como eixo principal a educação antirracista. Desenvolvido no distrito da Brasilândia, Zona Norte de São Paulo, o projeto se ancora no fato de que mais da metade da população local se autodeclara negra e convive diariamente com processos históricos de invisibilização cultural e social. Nesse contexto, o TENEGRES constrói práticas educativas inovadoras que resgatam memórias coletivas, produzem conhecimento crítico e fortalecem o sentimento de pertencimento, autoestima e cidadania entre estudantes, professores e moradores.

O trabalho é desenvolvido a partir do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP (Campus São Paulo) e articula ensino, pesquisa e extensão em uma perspectiva transformadora. No campo do ensino, promove atividades pedagógicas dentro de escolas públicas de ensino fundamental e médio, criando ambientes de reflexão crítica e aprendizagem significativa. Na pesquisa, valoriza metodologias afrocentradas e decoloniais, resgatando narrativas que foram marginalizadas, produzindo dados qualitativos a partir da oralidade, de entrevistas e de registros audiovisuais, e propondo análises fundamentadas em referenciais críticos sobre raça, território e identidade. Na extensão, promove a interação direta entre universidade, escola e comunidade, oferecendo atividades abertas como cine-debates, oficinas, percursos urbanos, palestras e intervenções culturais, que aproximam o conhecimento acadêmico da realidade vivida nos bairros periféricos.

Os objetivos centrais do projeto incluem: (1) registrar e difundir narrativas negras e periféricas sobre a história e a urbanização da Brasilândia; (2) promover o protagonismo de estudantes da educação básica e superior em atividades de pesquisa, produção audiovisual e ações culturais; (3) estimular a integração entre escola, universidade e comunidade, valorizando memórias locais como recurso pedagógico; (4) fomentar práticas antirracistas no ambiente escolar, alinhadas à Lei 10.639/2003 e ao Estatuto da Igualdade Racial; e (5) oferecer experiências de ensino e aprendizagem que desenvolvam consciência histórica, cidadania ativa e engajamento comunitário.

A metodologia do projeto combina pesquisa de campo, coleta de narrativas orais, produção audiovisual e práticas educativas participativas. O trabalho parte de uma perspectiva afrocentrada e decolonial, priorizando a escuta ativa e o protagonismo da população negra e periférica. Foram realizadas visitas de campo a locais significativos, entrevistas com moradores e lideranças, consultas a fontes bibliográficas e cartográficas, e a produção de registros fotográficos, audiovisuais e escritos. A sistematização desses materiais resultou em narrativas críticas e contra-hegemônicas, que fundamentaram tanto o documentário produzido pelo projeto quanto as atividades pedagógicas realizadas em escolas. O rigor científico foi garantido por meio da triangulação de fontes, validação comunitária dos dados e análises fundamentadas em literatura especializada.

As atividades desenvolvidas incluem: saídas pedagógicas com estudantes para reconhecimento do território, oficinas sobre memória e identidade, palestras temáticas sobre história e cultura afro-brasileira, atividades artísticas e culturais, produção de registros coletivos (como a árvore genealógica do território) e a elaboração do documentário TENEGRES Brasilândia. O episódio 1 do documentário produzido em 2024 e os episódios subsequentes em produção em 2025, conta com 32 gravações envolvendo a comunidade local, o episódio 1 foi lançado em eventos acadêmicos e comunitários em novembro de 2024, inclusive no Calendário Afirmativo do IFSP. Essa produção tornou-se uma importante ferramenta pedagógica antirracista.

Os resultados alcançados demonstram o impacto social e educacional do projeto. Aproximadamente 600 integrantes da comunidade escolar participaram diretamente das ações, incluindo estudantes da E. E. Jornalista Ruy Mesquita e da E. E. Elizabeth Aparecida Simões. O projeto alcançou visibilidade ao ser apresentado em eventos como a MPEx 2023 e 2024, o Encontro do NEABI/IFSP e a Jornada do Patrimônio (2023). Também foi premiado pelo Programa Ancestralidades de Valorização à Pesquisa 2024 (Itaú Cultural/Fundação Tide Setubal), confirmando sua relevância no campo da cultura e da educação antirracista. Além disso, o TENEGRES contribuiu para a formação de estudantes universitários do IFSP, muitos deles negros e de baixa renda, que, ao atuar como protagonistas nas ações, ressignificaram suas próprias trajetórias acadêmicas e identitárias.

O projeto apresenta ainda alto potencial de replicabilidade. Em 2025, foi expandido para a Escola Elizabeth Aparecida Simões, a pedido da própria comunidade escolar, e recebeu convites de instituições em Guarulhos, Paraisópolis, Jardim Fontalis e Tremembé. Essa expansão demonstra sua viabilidade de adaptação a outros contextos escolares e comunitários, preservando a essência da metodologia e valorizando as especificidades locais. Dessa forma, o TENEGRES consolida-se como um modelo pedagógico inovador e flexível, capaz de transformar diferentes realidades educacionais e sociais.

Do ponto de vista do impacto socioeconômico, o projeto fortalece a autoestima e o pertencimento dos estudantes, amplia o acesso a atividades culturais e educativas em territórios periféricos e promove a valorização de saberes locais. Para os estudantes de ensino superior envolvidos, proporciona formação prática, experiências interdisciplinares e desenvolvimento de competências

profissionais, ao mesmo tempo em que reforça o compromisso social da universidade pública. Para as comunidades escolares, gera visibilidade, inclusão cultural e estímulo à formulação de políticas de equidade.

Por fim, o TENEGRES representa uma prática educativa transformadora, que integra memórias, identidades, territórios e culturas em uma proposta pedagógica inovadora. Alinhado às diretrizes legais brasileiras de promoção da igualdade racial e valorização da cultura afro-brasileira, o projeto mostra como a educação pode atuar de maneira concreta na construção de uma sociedade mais justa, plural e inclusiva. Ao promover o protagonismo estudantil e comunitário, valorizar narrativas historicamente invisibilizadas e consolidar metodologias críticas, o TENEGRES reafirma a potência da educação como ferramenta de transformação social.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Afrocentricidade; Memórias e Identidades Negras; Periferia e Pertencimento; Cultura Afro-Brasileira; Inovação Pedagógica.